Futuro vendido

 Já imaginou que daqui 30 anos ou menos você poderá estar tomando banho seco, com toalhas umedecidas de óleo mineral? Se ainda não, é melhor começar a pensar nessa hipótese. Segundo especialistas, a água limpa pode ter um fim, porém não seria o fim como a maioria de nós imaginamos, e sim um fim por falta de planejamento e engajamento do poder público e agentes globais.

 Com o aumento da população e principalmente a intensificação da privatização desse recurso as estimativas não podem estar tão exageradas. Cada vez mais nos vemos presos e acuados quanto ao uso desse recurso. Governos federais, estaduais e prefeituras tendem a vender parcelas significativas desse líquido de tamanha preciosidade, utilizando sempre da mesma desculpa de que o poder público não tem condições de fazer os investimentos necessários para melhorar os serviços prestados à população e que a alternativa que resta é transferir a gestão para empresas particulares, essas que irão fazer o uso para o engarrafamento e base para demais produtos (bebidas em geral), e posteriormente será vendida somente para quem têm condições de pagar por essa água.

 Com a crescente demanda por recursos hídricos – estima-se que seja de 20% ao ano – é necessário unir todos os esforços possíveis da população e ONG’s para que não haja mais suspensão de direitos humanos.

Segundo dados da ONU, há estimativa de que um bilhão de pessoas carece de acesso a um abastecimento de água suficiente, e esse número tende a intensificar a cada dia se não for tomada as medidas necessárias para a gestão e principalmente distribuição dos recursos hídricos.

 Não será de grande espanto se daqui alguns anos você abrir a torneira e não haver mais água, todavia se for ao mercado mais próximo haverá prateleiras lotadas de água engarrafada para os mais diversos usos, e claro, você pagará pela marca que estará estampada no rótulo.